
ENSINO FUNDAMENTAL – 5º ANO – HISTÓRIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 5º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





HISTÓRIA



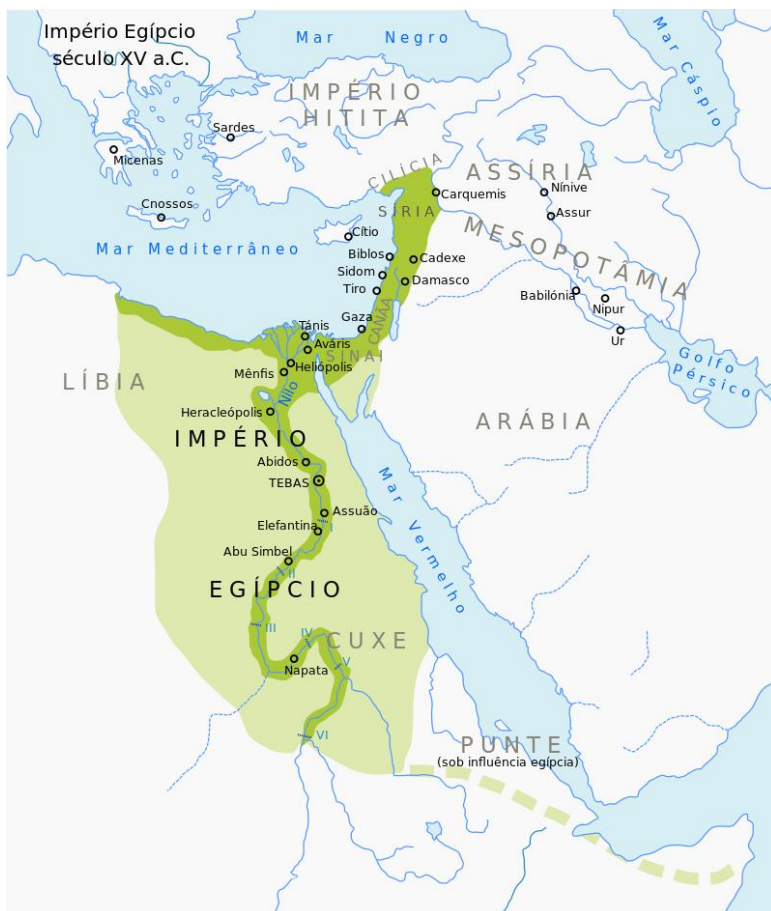
AULA 03

EGITO ANTIGO E SUAS CONQUISTAS

A SOCIEDADE EGÍPCIA



a aula anterior vimos que os egípcios se desenvolveram no que chamamos de delta do Nilo. Essa região compreendia extensa faixa de terra fértil ao longo do Nilo e ao redor dessa terra só havia deserto. Nas palavras do historiador grego Heródoto, o Nilo era um presente para o Egito, ou seja, se não fosse pelo Nilo o Egito não se desenvolveria.



O Antigo Egito em sua extensão máxima durante o período conhecido como Império Novo, por volta de 1.450 a.C.

Podemos observar no mapa que as cidades ficam todas ao redor do Nilo. As principais eram Tebas, Mênfis, Heliópolis e Tânis. Cada uma delas com períodos de esplendor e auge, ora uma era capital, ora era outra, a depender do período e da importância.

A sociedade egípcia era constituída pelo faraó, que era a representação de Hórus. Hórus era o rei do céu e governante dos vivos, e o faraó era seu representante direto, dessa forma o governo egípcio era chamado de teocrático, com o rei sendo o líder espiritual e político do Egito.

Além disso o faraó quando morto sofria o chamado processo de mumificação. Esse processo consistia em arrancar os órgãos do

faraó e depositá-los nos chamados vasos canopos, cada vaso armazenava um órgão, intestino, fígado e pulmões. O único órgão que não era retirado era o coração, pois este

servia para o julgamento de Anúbis no pós-vida. Como foi explicado na aula anterior, um faraó precisava ter o coração puro. Depois de todo esse processo, o corpo era mergulhado em natrão e enrolado em linho.

Após a morte, o faraó era colocado dentro de uma pirâmide ou templo para representar sua grandeza. As pirâmides mais famosas e mais conservadas são as pirâmides Quéops, Quéfren e Miquerinos, datadas da 4ª dinastia (2500 a.C.). Ao redor das pirâmides podemos encontrar as chamadas mastabas que eram os túmulos dos parentes do soberano. Aqui cabe a interpretação cristã para afirmar o culto ao homem gerado por essa civilização, construindo até mesmo templos em honra ao faraó.

Abaixo do faraó estavam os sacerdotes que regulavam toda a vida religiosa do reino. Esses sacerdotes eram responsáveis por realizarem os cultos nas pirâmides, cuidar do corpo do faraó após a morte e regular toda a regra de vida do faraó. Portanto, era papel dos sacerdotes manterem a pureza e zelar pela vida do soberano.

Outros grupos sociais são os altos funcionários, os escribas que cuidavam da administração do reino e os trabalhadores que sustentavam o reino, ou seja, os camponeses ou as pessoas com ofícios específicos (pedreiros, mineiros e artistas), além dos escravos. Cada um desses grupos exercia um papel único na sociedade e não havia ascensão social.



Horus.



Vasos canópicos da XIX Dinastia. Museu Egípcio de Berlim.



Panorama da Necrópole de Gíze com destaque para as pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos, além da Esfinge.



Múmia em sarcófago de madeira.



Templo de Ísis, que ainda se encontra bem preservado, de Philae (Egito), com um pilão (um monumental portão de um templo egípcio)

ESCRITA EGÍPCIA



Hieróglifos em uma estela funerária.

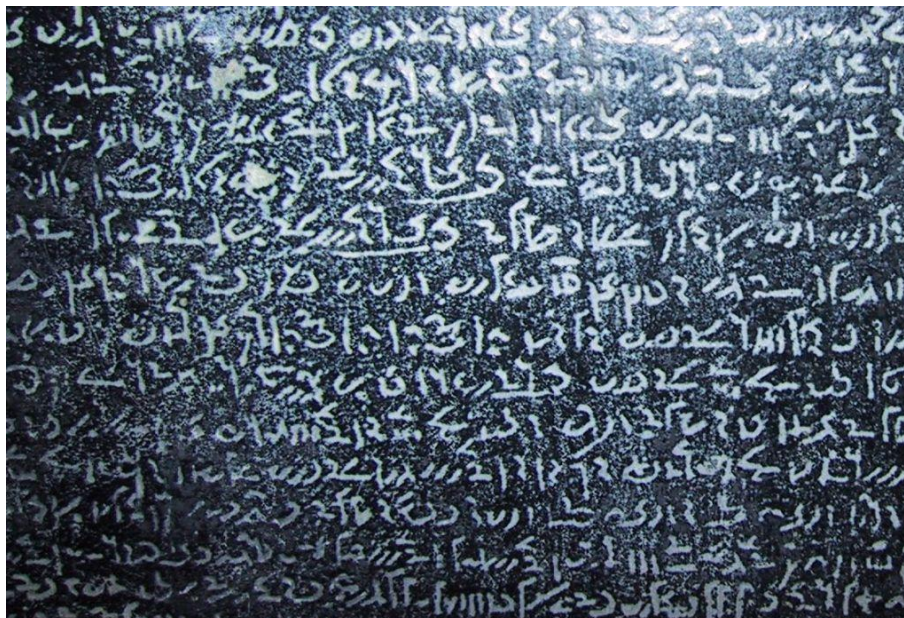


Mastaba do faraó Seberquerés, chamada “Mastaba Faraum” (c. 2510 a.C.), da 4.a Dinastia, Sacará, Vale funerário de Mênfis, Egito.

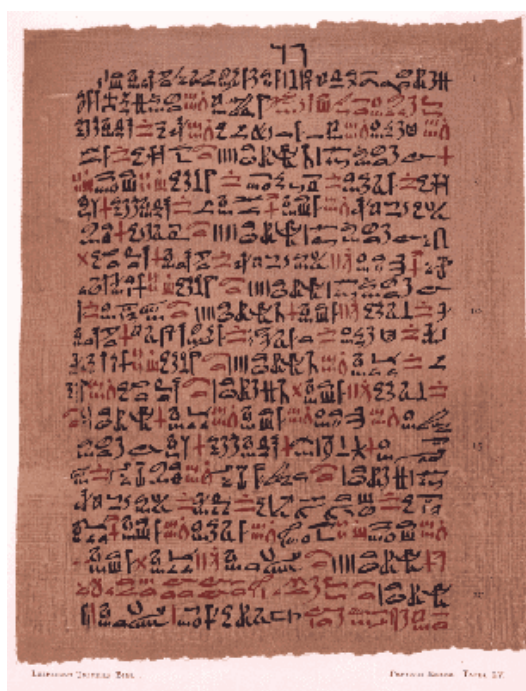
CULTURA E CONTRIBUIÇÕES EGÍPCIAS

Os egípcios são conhecidos por seu vasto conhecimento de engenharia e arquitetura. Engenharia porque desenvolveram bons métodos para armazenar água do Nilo, e construíram palácios e templos, como as mastabas. A arquitetura, muito vinculada aos templos, era feita com extremo cuidado artístico, já que ali eram os locais de culto.

Outra grande contribuição está na medicina, na anatomia e na farmácia. Nesse ponto devemos nos lembrar dos processos de mumificação e retirada dos órgãos do morto, já que os sacerdotes deveriam tomar o máximo de cuidado possível para não danificar nenhuma parte do corpo, já que poderia custar muito no pós-vida. Em relação à farmácia, no processo de mumificação se utilizava muitas plantas e conservantes.



Trecho em demótico na Pedra de Roseta.



Escrita hierática: o Papiro Ebers.

ATIVIDADES

1. Identifique as principais cidades egípcias.
2. Descreva o papel do faraó na sociedade egípcia.
3. Para que serviam as pirâmides?
4. Quais foram as contribuições dos egípcios?



AULA 05

ROMA ANTIGA: REPÚBLICA E IMPÉRIO

SURGIMENTO DE ROMA



Roma atualmente é a capital da Itália, mas há muitos anos foi capital de um grande império.

Existem duas versões sobre o nascimento de Roma. A primeira versão é mitológica: existiam no século VIII antes de Cristo, dois irmãos, Rômulo e Remo. Os dois foram amamentados por uma deusa loba chamada Lupa. Quando se tornaram adultos Rômulo matou Remo e se tornou o primeiro rei de Roma. A segunda versão é mais historicamente aceita: vários povos começaram a migrar para a península itálica, e assim fundaram cidades, entre elas Roma.



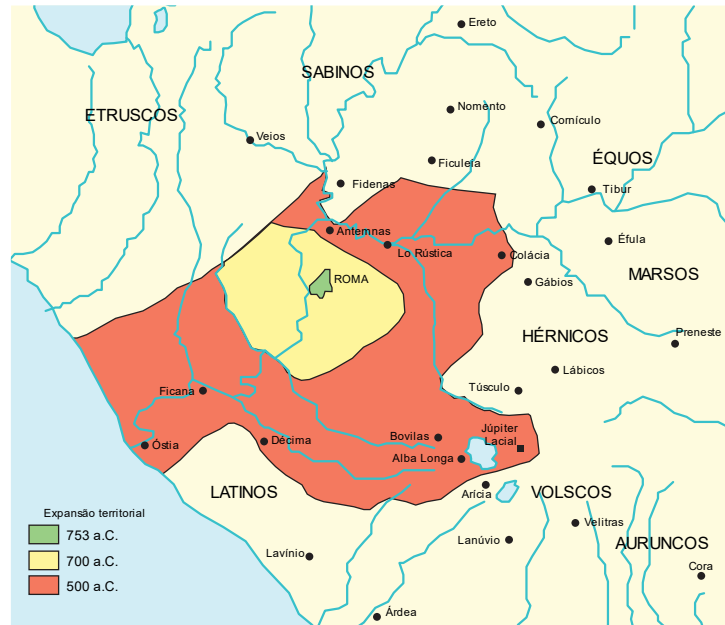
Loba Capitolina amamenta os gêmeos Rômulo e Remo.

MONARQUIA ROMANA

A monarquia romana é muito imersa em mitologia que se mescla à história oficial. Ela se inicia por volta de 753 a.C. e se estende até por volta de 509 a.C. com a expulsão dos etruscos, um povo que invadiu Roma no século VII a.C. e passou a controlar a região.

A monarquia romana se baseia em um tripé muito bem estabelecido: primeiro vinha o rei, que tinha poderes de sacerdote, chefe político e militar; quando morria era quase considerado um deus. Após o rei estavam seus auxiliares, os senadores, que eram os chefes das famílias mais poderosas de Roma, e que provavelmente fizeram parte da fundação; e por último, o povo que era constituído por camponeses, trabalhadores e comerciantes.

O primeiro rei, Rômulo, após a morte foi considerado quase um deus, até mesmo pelo seu caráter de fundador; e todos os reis posteriores eram considerados seus sucessores diretos.



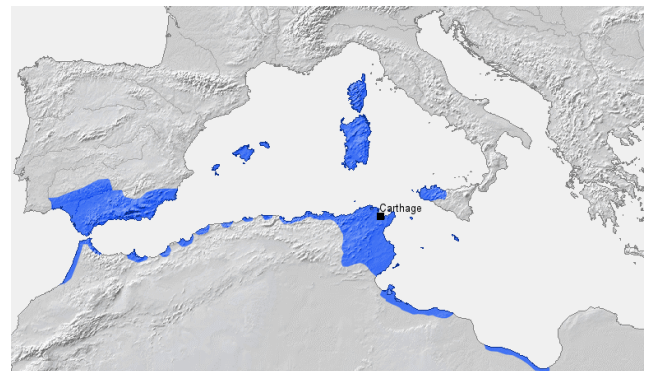
Mapa do território romano em 500 a.C.

REPÚBLICA ROMANA

A república romana tem início em 509 a.C. com a perda de poder dos etruscos e a queda do poder do último rei, Tarquínio. Com a queda do rei, o senado começa a eleger magistrados para ocupar o cargo político de governante, para assim se manterem no poder.

Esse período é marcado por uma grande disputa de poder entre patrícios (os homens pertencentes ao senado) e plebeus (grupo social que queria participar do senado). Esse período de disputa amenizou quando os plebeus conseguiram ascender ao poder da cidade, gerando vários problemas estruturais.

No período do século III a.C., surge um novo povo para lutar contra os romanos: os cartagineses. Esse povo queria dominar o mar mediterrâneo e assegurar o comércio na região, assim como Roma; então, aos poucos, o poder do senado passa para os generais do exército, já que esses asseguravam a expansão e a defesa do território. As guerras contra a cidade de Cartago ficaram conhecidas como guerras púnicas (264 a.C. – 146 a.C.).



Localização de Cartago e da esfera de influência cartaginesa antes da Primeira Guerra Púnica (264 a.C.)

Esse poder passado aos generais e a derrota de Cartago, em 146 a.C., deu início à expansão territorial de Roma. Esse período de grande expansão se sustenta até o império.

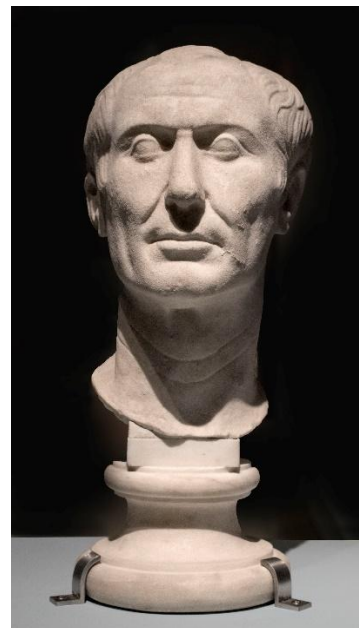
IMPÉRIO ROMANO

O império se inicia com uma grande crise na república romana e as disputas dos generais nos chamados triunviratos. Tiveram dois triunviratos: o primeiro (59 a.C.) composto por Pompeu, Júlio Cesar e Crasso; e o segundo (44 a.C.) composto por Otávio, Marco Antônio e Lépido.

Júlio Cesar era um grande general, havia dominado tribos bárbaras no norte da Europa e havia lutado em várias batalhas. Ele derrotou Pompeu e Crasso e assim se tornou “imperador”, porém foi assassinado antes de se tornar oficialmente imperador. Este foi um período de transição.

O primeiro imperador de Roma foi Otávio, que adotou o título de César em homenagem ao seu antecessor; quando vemos o termo César nas sagradas escrituras está se referindo ao imperador de Roma. Otávio era o governante quando Cristo nasceu em Belém.

Otávio reformou o exército e o disciplinou, além de unificar os generais que estavam insatisfeitos um com o outro; construiu estradas, aquedutos e melhorou a infraestrutura das cidades romanas. Houve inúmeros imperadores romanos que aos poucos se converteram à verdadeira fé.



Júlio César



Movimentos de César na Gália

SURGIMENTO DO CRISTIANISMO

O cristianismo teve papel fundamental na manutenção do império romano. Surgiu com a figura de Deus encarnado, Jesus Cristo, nascido de uma Virgem, uma Santa mulher, Maria, que concebeu do Espírito Santo, como rezamos no Credo.

O império romano perseguiu os cristãos até o ano de 313 d.C., quando o imperador Constantino assinou o Edito de Milão e deu liberdade de culto aos cristãos, pois até então todos eram martirizados. Todos os apóstolos, exceto São João, foram martirizados. Temos outros exemplos como Santa Luzia, Santo Inácio de Antióquia e São Jorge.

O império romano foi derrotado no ano de 476 d.C. com a invasão dos povos bárbaros. Coube a Igreja zelar por todo o legado da antiguidade: filosofia, direito, ciências e vários outros costumes e conhecimentos que os antigos possuíam.

ATIVIDADES

1. Quais as duas versões sobre o nascimento de Roma?
2. Identifique os poderes do rei na monarquia romana.
3. Explique o que foram as guerras púnicas e quais suas consequências para a política romana.
4. Pesquise sobre a Kalenda de Natal e transcreva o trecho que fale sobre Otávio Augusto.
5. Explique a função do cristianismo para com as tradições antigas quando aconteceram as invasões bárbaras.



AULA 12

A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O QUE HAVIA ANTES



o século XV, havia na Itália, e em vários locais da Europa, as chamadas “corporações de ofícios”. Eram reuniões em que trabalhadores de diversos ofícios discutiam sobre a realidade de cada ofício. Essas corporações buscavam direitos e espaço na sociedade pós-medieval, que havia migrado dos feudos para as cidades. O comércio, nessa época, era pujante e os grupos de comerciantes, chamados de burgueses, viajavam por diversos locais do oriente em busca de produtos e traziam novas ideias para a Europa.

Com a Reforma Protestante de 1517, a ascensão da burguesia como um grupo social forte perante o rei, e a queda da Igreja, pois a sociedade até então era espiritualmente forte, perdeu seu caráter devocional e passou a viver a partir de bens materiais. Além disso, a deturpação da virtude dos reis era algo grave para a época. Todos esses fatores significavam que a sociedade iria regredir muito em pouco tempo.

A queda do poder espiritual (Igreja) e a ascensão do poder temporal (Estado) na transição da Idade Média para a Idade Moderna, resultou em vários problemas que trataremos adiante.



Representação de uma padaria no século XVI

PRINCÍPIOS DA REVOLUÇÃO

O aumento do poder da burguesia, a constante decadência moral dos reis e a volta do poder do dinheiro, levaram à Revolução Inglesa e, posteriormente, à Revolução Industrial.

Na Inglaterra do século XVII, era muito comum encontrarmos resquícios da sociedade medieval, os feudos. Os feudos, como vimos em aulas passadas, eram locais onde as pessoas viviam protegidas, e do que a terra lhes proporcionava, não era necessário sair para buscar formas de sobrevivência. Além disso um trabalhador medieval tinha uma carga de trabalho muito menor que a de um trabalhador urbano.



A Revolução Industrial

Porém, como já foi exposto, a nova realidade comercial não era condizente com a realidade feudal. As cidades começaram a ter mais importância que os feudos, elas começaram a crescer em demasia. No século XVIII essa realidade comercial chegou até os feudos ingleses.

Na década de 1780, os feudos passaram por processos de **cercamentos**. Existiam as chamadas “terras-comuns”, herança do sistema feudal. Essas terras foram tomadas pelo governo inglês e transformadas em pastos para a criação de animais para a indústria têxtil.

Prestemos atenção nesse acontecimento: camponeses foram retirados de suas terras familiares para dar lugar à indústria. Esses camponeses, sem lugar para irem, foram trabalhar nessas indústrias e morar na cidade.

A vida desses camponeses mudou drasticamente com esse acontecimento. As cidades, que já eram locais extremamente sujos e pecaminosos, se tornaram verdadeiros locais inóspitos para a dignidade humana. Os camponeses trabalhavam muito mais do que no campo, jornadas de trabalho de mais de 14 horas por dia. Para efeito de comparação, um trabalhador medieval muitas vezes trabalhava 20 horas por semana. Por mais que a produção de comida, de roupas, armas e vários objetos essenciais tenham aumentado a produção, ainda assim, a qualidade de vida e a vida espiritual do povo entrou em declínio. Uma alma precisa de tempo e disposição para se dedicar a Deus, e foi justamente uma das primeiras coisas que o homem medieval perdeu.

AS FASES DA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS

A Revolução Industrial é dividida em três fases, cada uma delas apresentando a evolução em relação a anterior.

Da segunda metade do século XVIII até a segunda metade do século XIX, temos a primeira fase: o surgimento da energia a vapor, utilização das máquinas para produção de objetos, o surgimento da locomotiva, da máquina a vapor e do telégrafo. Essa primeira fase aconteceu apenas na Inglaterra.



Da segunda metade do século XIX à Primeira Guerra Mundial (1914-1918), temos a segunda fase da Revolução Industrial. Essa fase é conhecida por ter se alastrado por outros países além da Inglaterra. Nesse período temos o desenvolvimento da indústria bélica e os constantes esforços de guerra, o nascimento do motor a combustão e o consequente uso do petróleo para a geração de energia, além da exploração do ferro e do aço.



A terceira fase ainda estamos vivendo. Ela se inicia após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Nesse período temos a difusão da robótica, da indústria química, a utilização da energia nuclear e a manipulação da genética.

Essas fases representaram e representam problemas extremamente complexos na nossa realidade cristã. Muitos princípios dessa revolução não concordam com a Doutrina Social da Igreja e, por isso, desde o início da Idade Moderna a Igreja busca se firmar novamente no coração da humanidade como era na Idade Média, tentando até mesmo

mediar as duas realidades: a cristã e a comercial. Infelizmente, isso tem sido dificultoso e percebemos uma imensa decadência da fé.

Essa decadência foi percebida por vários Papas, Leão XIII, Bento XV e Pio XII são os exemplos mais altos. As duas primeiras revoluções fizeram o Papa Leão XIII escrever a encíclica *Rerum Novarum*, que tinha por objetivo analisar a nova realidade comercial e industrial e tentar compreendê-la à imagem da caridade cristã.

Infelizmente a realidade era chocante e Leão XIII buscou alertar os trabalhadores industriais e os patrões acerca do trabalho constante, da caridade, do amor, do afeto e do exemplo a ser seguido, Nosso Senhor Jesus Cristo; e que para além disso, as revoluções e as guerras constantes entre trabalhadores e patrões não eram a solução para os problemas do mundo. Essa encíclica é muitas vezes utilizada como documento para demonstrar o esforço da Igreja em evangelizar os povos nesse novo mundo que, infelizmente, só decaí cada vez mais.

ATIVIDADES

1. O que eram as corporações de ofício?
2. Diferencie o feudo da nova realidade comercial moderna.
3. O que foram os cercamentos? Como essa nova realidade destruíram os feudos medievais na Inglaterra?
4. Diferencie o trabalho medieval do trabalho moderno.
5. Diferencie as fases da Revolução Industrial.
6. Qual era o objetivo da encíclica *Rerum Novarum*?



AULA 14

O PAPEL DOS PAPAS NA HISTÓRIA DA IGREJA DURANTE O MODERNISMO

NASCIMENTO DO MODERNISMO



modernismo é uma heresia que afirma absurdos acerca de matérias de fé, doutrina, razão, Santíssima Trindade e verdade.

A denominação **modernismo** é o que entendemos como período moderno, ou modernidade. No fim da Idade média surgiu o protestantismo, em 1517, com Martinho Lutero. O movimento de Lutero foi

uma consequência de ideias que já vinham percorrendo a estrutura eclesiástica.

Lutero traz uma série de problemas dentro de seus protestos.

Ele afirmava que a Igreja Católica não detinha o conhecimento verdadeiro da Bíblia, portanto, cada indivíduo podia interpretar as Sagradas Escrituras a sua maneira; para ele as Bíblias deveriam deixar de serem escritas em latim para serem escritas em língua vernácula. A invenção da imprensa por Gutemberg, propiciou a propagação de suas ideias.

Em pouco tempo, Lutero era protegido por reis e sua nova igreja conquistava a Europa. A Alemanha e a Holanda não demoraram muito para aderirem. O golpe de Lutero na Igreja Católica foi só o começo

de uma série de ataques violentos à verdade e à fé.



Martinho Lutero



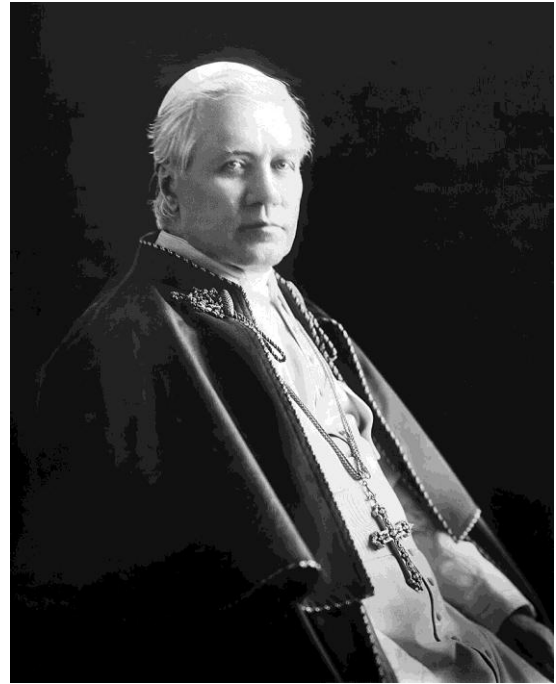
Prensa de tipos móveis de 1811, em exposição em Munique, Alemanha

SÉCULO XIX E AS TEORIAS MODERNISTAS

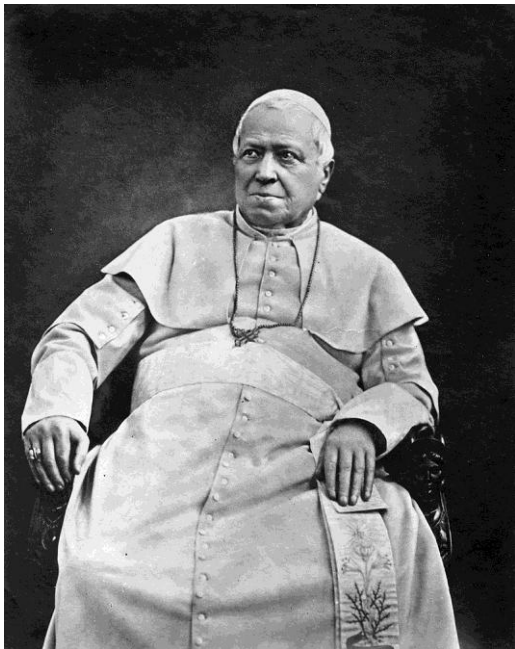
O século XIX foi de extrema dificuldade para a Igreja, com a Revolução Francesa, o assassinato de freiras e padres na França. O reino que primeiro aceitou a Igreja depois da queda do Império Romano. Muitos países já eram dominados pela mentalidade protestante e liberal.

O Liberalismo é um filho do Protestantismo. Essa corrente de pensamento que surgiu nos séculos XVI e XVII entende que os valores e a moral são relativos a cada época.

Muitos Papas lutaram contra o Modernismo e contra as “novidades” que buscavam alterar a fé, dentre eles o Papa Leão XIII, o Papa Pio IX e São Pio X. O Papa Leão XIII é conhecido por ter escrito a encíclica *Rerum Novarum* que buscava reconciliar dois grupos sociais, os trabalhadores e os patrões devido à ideologia comunista que promovia a luta de classes. Além disso, São Pio X, baseando-se na teologia de Pio IX, excomunga todos aqueles que se colocavam como modernistas.



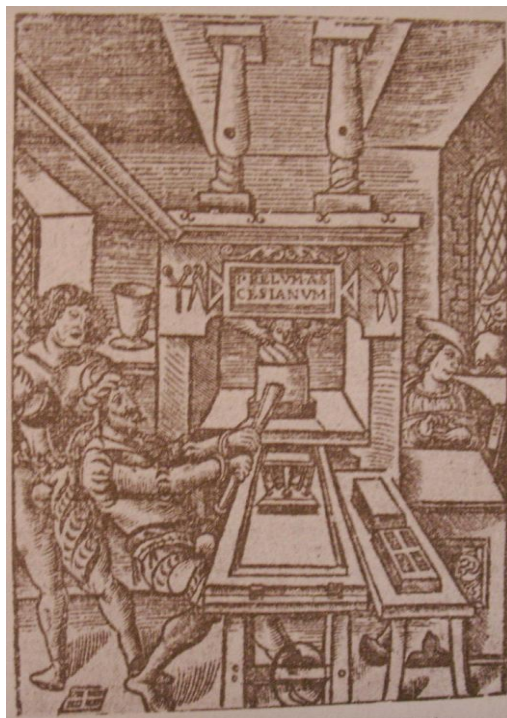
Papa Pio X



Papa Pio IX

O Modernismo, portanto, é uma heresia que propunha novidades nocivas à fé católica, sobrepondo a razão à fé e relativizando a moral, colocando-a como dependente de um determinado período histórico. Esse tipo de pensamento foi combatido por várias autoridades eclesásticas. Mas mesmo com toda advertência e avisos, a heresia continua se alastrando.

Devemos entender, por isso, que a Igreja de Cristo é uma Instituição firme, construída sobre uma pedra angular. Os Sacramentos, a Fé, os Santos e a Eucaristia protegem para que não caiamos em qualquer discurso que vá contra os dois mil anos de Tradição que o modernismo busca destruir.



Prensa manual de Gutemberg

ATIVIDADES

1. Como o Protestantismo foi um dos primeiros passos para o Modernismo?
2. Como Lutero enxergava a interpretação das Sagradas Escrituras? O que ele propunha?
3. Explique acerca do século XIX para a Igreja Católica.
4. O que é o Liberalismo?
5. Explique acerca da heresia modernista.



AULA 20

O RESPEITO À DIGNIDADE HUMANA E OS DIREITOS FUNDAMENTAIS

A DIGNIDADE HUMANA COMO FRUTO DO AMOR DE DEUS

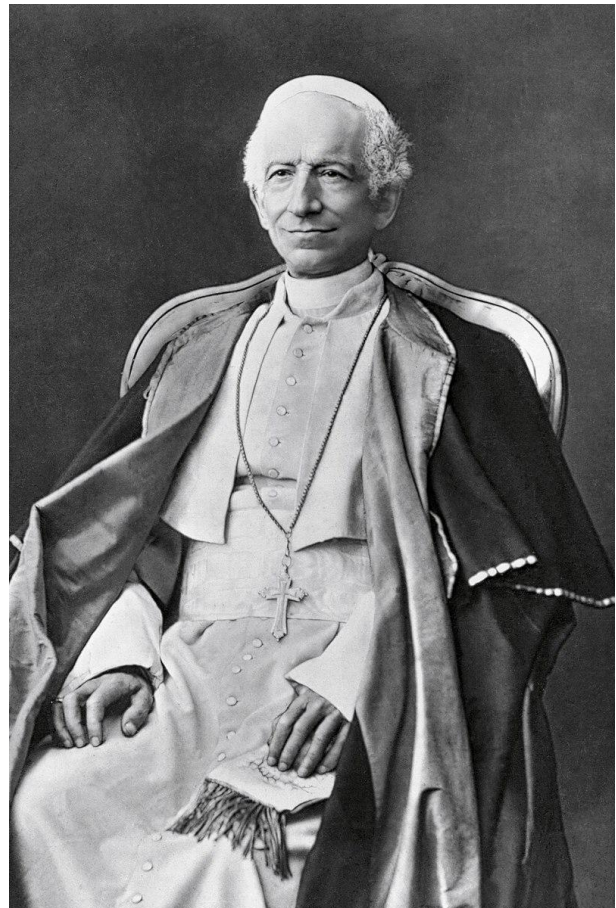


abemos que o amor de Deus por nós é infinito e é a coisa mais bela que pode existir. A criação mais perfeita de Deus, o homem, é um milagre.

Deus ama tanto a sua criação que nunca a abandonou, mesmo ela o negando diversas vezes, iniciando por Adão e Eva que cometeram o pecado original e deixaram a criação com uma marca que perdura pelos séculos. Mas a misericórdia de Deus infinita, assim como sua justiça, não quis que sua criação fosse condenada. Deus quer nossa salvação, e quer que queiramos ser salvos, quer ser conhecido pelo homem, amado.

O amor, por isso, vem de Deus e nos salva. Amar a Deus sobre todas as coisas e amar o próximo como a nós mesmos devem ser as coisas mais importantes para as nossas vidas. O amor a Deus nos dá a capacidade de amar o próximo.

Todos devemos amar os irmãos, com o mesmo amor que Deus tem por nós, o amor verdadeiro, que se sacrifica. Temos que fazer com que os irmãos conheçam a Deus. Mas muitas vezes a trave do pecado original nos impede de enxergarmos no outro a



Papa Leão XIII

possibilidade da salvação. Em muitas ocasiões somos soberbos e incapazes de praticar a caridade, sendo que ela deve ser um princípio de vida.

Se tivermos amor, conseguimos dar ao outro a possibilidade de também amar, e assim ser digno. O que devemos entender é que sem o amor de Deus não somos dignos de nada. Ele nos tornou dignos: dignos da salvação.

Quando escutamos que a lei de algum país diz que todos têm direito à educação, à vida digna e à saúde, há um erro: sem Deus não podemos ser plenamente felizes e dignos de algo. O amor de Deus é um milagre, a nossa criação é um milagre, só existimos porque Deus nos ama.

A primeira manifestação da Doutrina Social da Igreja foi escrita pelo Papa Leão XIII: a encíclica *Rerum Novarum*. Essa encíclica buscava promover mais direitos aos trabalhadores que eram explorados pelos patrões. Leão XIII escrevia que todos nós somos filhos de Deus e merecemos dignidade.

A maior parte dos princípios da Doutrina Social, deriva dos escritos dos Santos Padres, como Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino.



A Justiça Detalhe de afresco no Vaticano – Stanza della Segnatura) por Rafael, 1508

ATIVIDADES

1. Explique a importância do amor de Deus para com o homem.
2. Quais foram os maiores mandamentos que Cristo deixou para nós?
3. Explique a importância da caridade para a vida cristã.
4. A partir do que foi lido, explique, qual deve ser nossa visão acerca da dignidade humana?



AULA 23

A DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS NA TRADIÇÃO CATÓLICA – PARTE I

DIREITOS FUNDAMENTAIS DO HOMEM NA TRADIÇÃO CATÓLICA



odos os homens foram criados à imagem e semelhança de Deus.

O jurista brasileiro, José Pedro Galvão de Sousa, ligado ao tradicionalismo jurídico, baseando-se em Santo Tomás e Aristóteles, diz que a lei eterna, ou seja, a Lei de Deus, os Mandamentos e as Sagradas Escrituras, deve guiar a vida do homem, pois é o que dá base para a boa convivência humana.

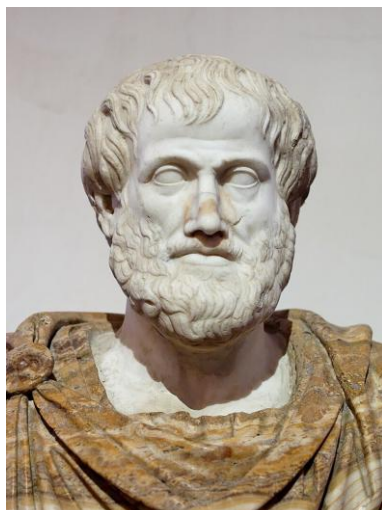


José Pedro Galvão de Sousa

Portanto, quando falamos de direitos fundamentais, devemos, principalmente, pensar nos Mandamentos de Deus, que ordena amá-Lo sobre todas as coisas e amar o próximo como a nós mesmos. Se eu amo alguém, eu não irei matá-lo, não irei maltratá-lo ou afastá-lo de Deus. O direito fundamental se baseia, principalmente, na Lei de Deus.



São Tomás de Aquino



Aristóteles

Por isso, sendo imagem e semelhança de Deus, devemos aos outros o que Deus deu a nós, amor e sacrifício.

DIREITOS FUNDAMENTAIS E OS SACRAMENTOS



O batismo de Cristo

A Igreja sempre defendeu a vida, desde a concepção até a morte. Quando a criança corre risco de vida no ventre materno, Santo Tomás, ainda na Idade Média, defendeu, na Suma Teológica, Artigo 11, bem como o Padre Antonio Royo Marín, condições para que o Batismo aconteça no ventre. Dessa forma, a Igreja quer evitar que a alma seja condenada ao inferno. Existem bênçãos e unções. Para além disso, a Confissão e os

Sacramentos existem para evitar essa tragédia.

O Batismo, como sabemos, é o primeiro passo de iniciação à vida cristã. A partir do do Sacramento do Batismo, passamos a ser considerados filhos de Deus, limpos do pecado original de nossos pais. Se morrermos por alguma tragédia, temos chance de salvação.

A Eucaristia nos torna parte do Corpo Místico de Cristo Santa Igreja, participantes do que chamamos Igreja Militante, a Igreja terrena. Quando comungamos, o Corpo e Sangue de Cristo, estamos em contato físico com o próprio Deus e fazendo parte do corpo d'Ele.

Dessa forma, os Sacramentos nos dignificam como criaturas de Deus, nos aproximam d'Ele, fortalece o desenvolvimento das virtudes e nos afastam do mal. Nosso direito de filhos de Deus só faz parte da nossa vida quando participamos dos Sacramentos.



ATIVIDADES

1. Pesquise nas Sagradas Escrituras sobre os 10 Mandamentos, escolha um deles e explique como a convivência humana se torna melhor na vivência desse Mandamento.
2. O que significa Lei Eterna?
3. Como sendo imagem e semelhança de Deus nos ajuda a convivermos com o outro?
4. Explique como os Sacramentos nos ajudam a compreender nossa condição humana.
5. Explique a importância do Batismo e da Eucaristia.



AULA 28

A ENCÍCLICA *RERUM NOVARUM* E O DIREITO DOS TRABALHADORES

A REAÇÃO DA IGREJA E A “*RERUM NOVARUM*”



encíclica *Rerum Novarum* é sobre a condição dos operários frente as novas realidades trabalhistas e industriais. Esse documento tinha por objetivo ensinar a fé dos operários, sobre o modo de vivência entre trabalhadores e patrões, e o mais importante, mostrar a luz no fim do túnel.



O Papa começa seu documento expondo que a grande Revolução Industrial destruiu a proteção que os trabalhadores possuíam, que eram as Corporações de Ofício, que tinha por objetivo proteger as várias profissões nascentes nas cidades, ou seja, preservar

tradições. A cobiça e a ganância de alguns senhores, destruíram o pouco que os trabalhadores tinham.



Trabalhadores agitados enfrentam o dono da fábrica em A Greve, obra de Robert Koeber em 1886

Começaram, no século XIX, a surgirem ideias perniciosas para dar uma esperança falsa ao trabalhador e à pessoa mais necessitada. As ideias socialistas surgiram como uma resposta à Revolução Industrial, e são continuações da Revolução Francesa.

O socialismo, grosso modo, visava acabar com a sociedade familiar e, principalmente, com a autoridade paterna, colocando o governo como alternativa para essa ausência. A grande carga de trabalho que um pai tinha nessa época, facilmente o tirava do seio familiar. Um trabalhador tinha uma carga horária de 14 horas por dia.



Marx e Engels

A solução socialista parecia boa.

Aparentemente, buscava em um governo a possibilidade de se obter mais direitos, o governo concederia terras, direitos, saúde, educação, tudo quanto fosse necessário, além disso expulsaria o patrão maldoso. Entretanto, a Igreja não poderia mais exercer seu papel na sociedade, o pai não poderia mais exercer o seu direito de governante da família, tudo seria propriedade governamental.

Além disso, o socialismo também estipulava que todos deveriam ser iguais, ou seja, todas as terras seriam comunais, não existiriam superiores nem inferiores. E muito mais

sério do que todos terem a mesma coisa, materialmente falando, é ser nivelado moralmente. No comunismo todos têm que ter os mesmos princípios morais. Isso em teoria parece perfeitamente cristão, mas Cristo não seria o exemplo dessa moral, seria o próprio governante.

Na encíclica, o Papa deixa bem claro que todos nós devemos aceitar nossas condições físicas, espirituais e materiais, não de forma a não evoluir, mas aceitando uma imposição natural. Se uma pessoa não nasceu com grandes condições de enriquecimento, por problemas físicos, psicológicos, entre outros, o melhor é viver uma vida devota a Deus no trabalho árduo e cotidiano.

Ainda de acordo com a encíclica, o operário deve cumprir o seu dever cotidiano, não importa qual seja sua condição, dever é dever. Quanto ao patrão, deve tratar seu empregado com dignidade, porque o trabalho honra o homem e o aproxima da criação.

ATIVIDADES

1. Explique o objetivo da encíclica Rerum Novarum.
2. O que o Papa expõe no documento?
3. Identifique o objetivo do socialismo.
4. O que o Papa fala sobre condições naturais?



AULA 29

A GLOBALIZAÇÃO E OS DESAFIOS ATUAIS

FUNDAMENTOS DA GLOBALIZAÇÃO



globalização é um movimento constante na História de trocas de culturas, crenças e mercadorias. Sempre ocorreu, não da mesma forma, mas sempre houve algo parecido da relação entre os homens.

Podemos dizer, por isso, que a relação entre os homens, as trocas culturais, de hábitos, crenças e costumes, se caracteriza como globalização. Quando os homens da Antiguidade migravam para lugares diferentes, conheciam homens com outros costumes, outras formas de pensar, estavam conhecendo e absorvendo todo o conhecimento e capacidade de mudança.

Toda a História, principalmente do Oriente, nos prova que todos os povos da região da Mesopotâmia influenciaram e foram influenciados. Podemos observar, por exemplo, que no Egito tem pirâmides, mas na Mesopotâmia também tem, assim como na América.

Alguns estudiosos consideram que a globalização de fato, como conhecemos hoje, teve início nas **Grandes Navegações**. Sabemos que nesse período houve o avanço português e espanhol aos mares, a chegada à América e a exploração de alguns territórios asiáticos.

Esse período foi muito rico para o que conhecemos por globalização, porque a diferença cultural entre índios e europeus era gigantesca e foi uma relação complexa; os padres buscavam evangelizar os nativos, mas tinham dificuldades. Com esse exemplo podemos concluir que a globalização é um fenômeno natural da humanidade, porém engloba situações extremamente delicadas, principalmente com relação à evangelização.

A Igreja, em toda sua sabedoria e extensão, buscou, apesar das dificuldades culturais e religiosas, evangelizar e ensinar que determinados cultos eram errados e porque eram errados, como os sacrifícios de crianças e o canibalismo, por exemplo.

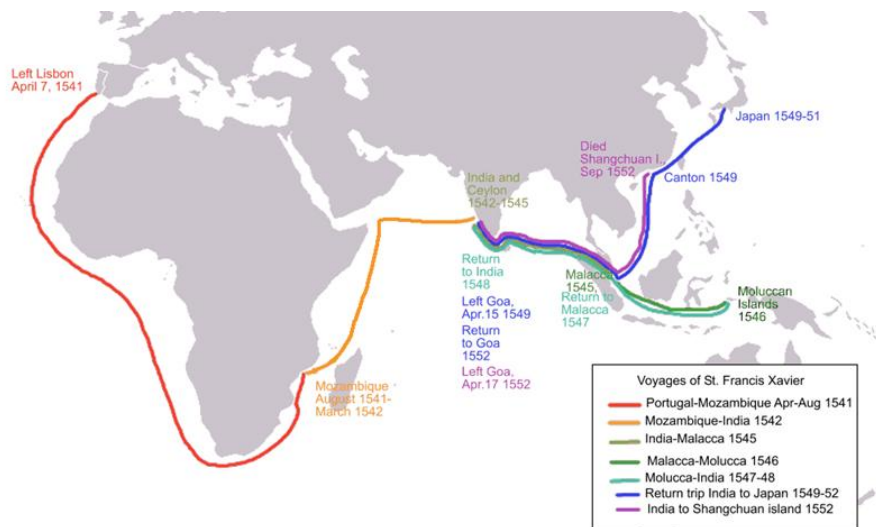
E, nesse contexto, podemos observar toda a beleza do catolicismo: a Igreja ensina, convence e busca a salvação das almas. Nem sempre esse processo é fácil. A Igreja sempre procurou o contato entre as culturas, mas óbvio que para a salvação do homem, jamais para reforçar crenças desumanas ou que levam a alma à perdição.

Cristo mesmo mandou que os Apóstolos fossem pelo mundo pregar o Evangelho, conhecerem os homens que precisavam da conversão e da salvação.

Podemos encontrar esse exemplo nos missionários jesuítas do século XVI e XVII, como São Francisco Xavier, que percorreu os caminhos asiáticos em busca de almas para Deus.



São Francisco Xavier



Viagens de São Francisco Xavier na Ásia

O ECUMENISMO: UM DOS GRANDES MALES DA GLOBALIZAÇÃO



Monsenhor Juan Claudio Sanahuja.

“Substituir a religião cristã por um relativismo ético”. Essa é a proposta de fundo da “religião universal”, impulsionada por grupos ideológicos de diversos segmentos sociais.

O jornalista e doutor em Teologia pela Universidade de Navarra (Espanha), monsenhor Juan Claudio Sanahuja, cedeu uma entrevista à Canção Nova, no ano de 2014 falando mais sobre o assunto.

De que forma funcionam essas estratégias de estabelecimento de um poder global e religião universal?

Monsenhor Juan Claudio Sanahuja – É algo fabricado pelos mesmos lobbys antivida, porque precisam transformar a cultura dos países cristãos, a fim de que a mensagem antivida possa ser aceita nesses países. Para isso, precisam “trocar” as crenças dos povos cristãos, especialmente católicos, e isso desgraçadamente é favorecido por uma situação de “crise” no interior da Igreja, pois há pessoas, inclusive eclesiásticos, que não aceitam os pronunciamentos magisteriais.

Justamente estes projetos de nova ética internacional, baseiam-se no relativismo ético. Portanto, os documentos do Magistério que afirmam verdades imutáveis são rechaçados por esses projetos. E querem inculcar isso no povo cristão e católico, em parte valendo-se de alguns eclesiásticos que não aceitam o ensinamento da Igreja.

Já tivemos na história regimes políticos que promoveram o ateísmo e, depois, surgiu essa tendência de promover a religião “aconfessional”. Qual é a diferença desses dois mecanismos?

Monsenhor Sanahuja – As pessoas são quase sempre as mesmas e tudo está impregnado de um neomarxismo. Então, o que ocorre é que querem substituir a religião revelada, cristã, por uma outra, de valores relativos, utilizando inclusive as mesmas palavras que têm grande valor para a religião cristã. Por exemplo, a “paz”. É uma palavra que tem forte embasamento de conteúdo cristão. Por isso, não bastam as palavras: temos que ver quem diz e por que as diz.

É o que o então Cardeal Ratzinger chamou de moralismo político. Não basta falar sobre paz, proteção das crianças, igualdade. Tem-se que ver quem diz e qual é a sua ideologia, pois podem ser palavras enganosas, embora baseadas em conteúdo católico. Então, aqueles que pregavam ateísmo há uns anos são os mesmos, ou discípulos desses, e agora pregam uma nova ética de valores relativos, mutáveis. Assim, tudo o que seja verdade imutável é fundamentalismo e, portanto, rechaçável, condenável. Por isso, alguns dizem que a posição da Igreja em relação ao aborto altera a paz, tanto social quanto mundial. Já outros abordam as formas de se combater a Aids: a Igreja fala sobre o cultivo de bons costumes, e há quem acuse isso de crime!

De que forma os padres e bispos podem ajudar nesse contexto? E o povo católico, já abriu os olhos para essa realidade?

Monsenhor Sanahuja – Sendo fiéis ao Magistério, pregando a Doutrina ensinada por Jesus. Acontece que nós sacerdotes, os clérigos, inclusive bispos, temos a pressão do ambiente, do “politicamente correto”. Temos que pregar a Jesus e a conduta que Ele nos ensina a ter, apesar da presença do politicamente correto. Com a ajuda de Deus, não podemos ceder às pressões. Isso é inadmissível. Os sacerdotes devem pregar Jesus e a doutrina católica, em sua integridade, e não se deixar pressionar, ainda que isso possa trazer dor de cabeça.

GLOSSÁRIO

Ecumenismo: É um termo que se refere à união entre as igrejas cristãs que provieram da mesma raiz apostólica: os católicos romanos e os ortodoxos (orientais). Hoje, o termo é usado mais amplamente para tentar criar uma religião única que abandone os princípios do cristianismo.

Relativismo ético: É a ideia de que não existem valores absolutos e que o certo e o errado podem variar de acordo com a situação ou a pessoa.

Globalização: É o processo de integração mundial em diversos aspectos, como economia, cultura e política.

Lobbies: São grupos de pessoas ou organizações que exercem pressão sobre políticos e governos para defender interesses específicos.

Magistério: É o conjunto dos ensinamentos oficiais da Igreja Católica.

Ateísmo: É a crença de que não existe Deus.

Aconfessional: Que não se confessa a religião católica, ou Cristo.

Neomarxismo: É uma corrente de pensamento que se inspira nas ideias de Karl Marx, mas com adaptações e novas interpretações.

Moralismo político: É a prática de usar a moralidade como justificativa para ações políticas, muitas vezes de forma manipulativa.

Politicamente correto: É um conjunto de normas sociais que visam evitar ofender grupos ou indivíduos.

Conceitos mais complexos (explicados de forma simples):

Religião universal: É a ideia de se criar uma única religião que abranja todas as crenças, sem dogmas ou verdades absolutas (o ecumenismo).

Antivida: Posição contrária à vida, que defende, por exemplo, o aborto.

Crise na Igreja: Refere-se a momentos de divisão e discordância dentro da Igreja Católica.

Verdades imutáveis: São verdades que não se alteram com o tempo ou as circunstâncias, as próprias de Cristo.

Fundamentalismo: É a interpretação literal e rígida de textos religiosos, muitas vezes associada a atitudes extremas.

ATIVIDADES

1. Conceitue o termo **globalização**.
2. Explique a importância da globalização.
3. Explique a importância das Grandes Navegações para a globalização.
4. Como a Igreja ajudou no processo da globalização?



AULA 33

O TESTEMUNHO DOS SANTOS NA BUSCA PELA RECONCILIAÇÃO

A IMPORTÂNCIA DOS SANTOS NA CIVILIZAÇÃO

Desde o início do mundo, temos diversos exemplos de pessoas Santas, que apesar de seus erros e misérias, buscaram a Deus e a uma vida no Espírito.

O pecado de Adão gerou um grande arrependimento no primeiro homem; a tradição diz que Adão morreu muito arrependido de seu pecado e não deixou de chorar por seu erro que se estendeu à toda a raça humana. Podemos observar os grandes pecados cometidos pela humanidade desde a expulsão do Éden. Caim matou Abel, por exemplo, o assassinato de uma pessoa inocente, algo que vai se repetir inúmeras vezes ao longo da História.

Com toda a pecaminosidade da sociedade, alguns homens buscaram viver na presença de Deus. Devemos entender, que alguém só pode aproximar-se e ter intimidade com Deus se Ele o permitir; um Santo só é feito com a permissão divina. Não podemos ser soberbos e achar que seremos salvos com toda a certeza.

Por isso, todos os Santos, pelo contrário, foram humildes em entender que toda a dimensão de suas vidas era porque Deus permitia. Muitas vezes lutaram contra a própria carne, o paganismo e uma vida desregrada, como no caso de Santo Agostinho, no século IV, que lutou contra o ímpeto de uma vida pregressa desordenada.

Podemos citar vários outros Santos que tiveram seus vícios, para nós, muitas vezes, impossíveis de serem vencidos, e que apesar de toda dificuldade espiritual e física, buscaram a Deus incansavelmente.



Agostinho sacrificando para ídolos maniqueístas.

Santo Inácio de Loyola, por exemplo, tinha um ímpeto muito forte, era colérico, mas isso não o impediu de realizar inúmeras obras, como a fundação da Companhia de Jesus, os jesuítas, que conseguiram converter ao menos metade do mundo ao cristianismo. Em resumo, os Santos convertiam a maior parte dos seus vícios em obras evangelizadoras; a dificuldade para eles, era um meio de chegar a Deus.

É muito importante que compreendamos uma realidade dos Santos para nossa própria vida: os Santos eram pessoas que, devido à sua grande obediência a Deus, às práticas das virtudes e à oração incessante, conseguiram a graça de vencer grandes obstáculos. Devemos olhar para esses homens. Por mais que você ainda tenha dificuldades, deve encarar a sua grande miséria e se permitir ser guiado por Deus.



Santo Inácio de Loyola



Os Santos, devem ser vistos como homens que decidiram seguir o caminho da salvação e do sacrifício, afastando-se cada vez mais da maldade presente num mundo que sufoca qualquer vestígio de Deus.

ATIVIDADES

1. Explique a consequência do pecado de Adão para toda as gerações futuras.
2. Identifique algumas condições para a existência de um Santo.
3. Pesquise exemplo de algum Santo que lutou contra o vício da carne, cite o vício e como essa luta o ajudou a se fortalecer em Deus.
4. Como um Santo pode ajudar a civilização?